



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO / CAMPUS XIV  
COLEGIADO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA**

**GLÉCIA DE SANTANA MIRANDA**

**ATUAÇÕES E INFLUÊNCIAS: QUALIFICANDO O PROCESSO DE  
ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS  
PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE SERRINHA**

**Conceição do Coité  
2013**

**GLÉCIA DE SANTANA MIRANDA**

**ATUAÇÕES E INFLUÊNCIAS: QUALIFICANDO O PROCESSO DE  
ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS  
PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE SERRINHA**

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus XIV, como requisito final à conclusão do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Inglês.

Orientado por Prof. Msc. Fernando Sodré.

**Conceição do Coité  
2013**

**GLÉCIA DE SANTANA MIRANDA**

**ATUAÇÕES E INFLUÊNCIAS: QUALIFICANDO O PROCESSO DE  
ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS  
PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE SERRINHA**

Monografia apresentada ao  
Departamento de Educação –  
Campus XIV\ UNEB como requisito  
parcial para obtenção do Grau de  
Graduação em Letras Licenciatura  
em Língua inglesa.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Banca examinadora

---

Fernando da Conceição Sodré- Professor orientador  
Universidade do Estado da Bahia- Campus XIV

---

Neila Maria Oliveira Santana – Professora orientadora de TCC  
Universidade do Estado da Bahia – Campus XIV

---

Ludmilia Souza da Silva- Professora Convidada  
Universidade do Estado da Bahia – Campus XIV

CONCEIÇÃO DO COITÉ  
2013

Dedico este trabalho ao Senhor Deus que me manteve firme perante esta árdua e difícil caminhada e aos meus filhos Kaio e Kaique por se constituírem estímulos que me impulsionaram a buscar a cada dia força para prosseguir neste vasto mundo de desafios e proações, meus agradecimentos por terem aceitado se privar de minha companhia pelos estudos, concedendo a mim a oportunidade de realização tanto pessoal quanto profissional.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, o que seria de mim sem todo o seu amor e sua infinita bondade.

Ao meu amado marido Ricardo de Andrade da Silva, meus pais José Magno e Raimunda e minhas irmãs Gisele e Janine, com seu apoio e compreensão não mediram esforços para que minha realização pessoal fosse possível.

E agradeço, particularmente, a algumas pessoas pela contribuição direta na construção deste trabalho:

Ao professor Fernando da Conceição Sodré como orientador mediante o amadurecimento dos meus conhecimentos e conceitos que me levaram a execução e conclusão deste trabalho.

A professora Neila Santana pela orientação quanto a melhor escrita, desenvolvimento e conclusão de trabalho.

A todos os professores constituintes do curso de Graduação de Letras Licenciatura em Língua Inglesa em especial aos professores Rita Sacramento, Mônica Veloso, Raul Neto e Emanuel Nonato pela sensibilidade, convívio, apoio, compreensão e pela amizade.

Aos amigos e colegas, em especial, Maria Lícia Maia, Henrique Valença, Meire Lúcia Capistrano, Elisângela Santana, Hélio Pereira e Laísa Dioly, pelo incentivo e apoio constantes.

A docência é a única profissão que forma todas as outras profissões.

(Autor desconhecido)

## RESUMO

O presente trabalho apresenta uma pesquisa realizada dentro das escolas públicas estaduais do ensino médio do Município de Serrinha visando a percepção dos fatores que interferem na qualidade do ensino e aprendizagem de Língua Inglesa no ensino médio. O mesmo está intitulado como *Atuações e influências: qualificando o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa nas escolas públicas do município de Serrinha*. Este estudo foi realizado objetivando demonstrar as interferências que afetam a qualidade do ensino de Língua Estrangeira nas escolas públicas estaduais. As investigações demonstradas neste estudo são fruto da observação participativa realizada nas referidas salas de aula e da aplicação de questionário para os professores da rede estadual de ensino do referido município citado acima. Após a conclusão das investigações foi realizada uma análise de informações cujos resultados comprovaram os principais fatores que interferem na qualidade de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. Como resultados concluiu-se que o docente sofre inúmeras interferências no ensino de Língua Estrangeira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Docência. Interferência. Qualidade. Escola. Língua Inglesa.

## **ABSTRACT**

This work shows a research done within state public schools located in Serrinha, Bahia which aimed at identifying the factors that interfere in the quality of the teaching and learning of the English Language. It is entitled as Performance and Influences: improving the process of teaching and learning of The English Language in public schools in Serrinha. The investigation demonstrated in this study was born from observations done in the classroom and from the questionnaire filled in by teachers of public schools in the city of Serrinha. After the conclusion of this investigation an analysis of the data was preceded and the results obtained revealed the main that really interfere with the quality of the teaching and learning of the English Language in state public schools. As a result, it was concluded that the Teacher is interfered with several interventions in the teaching of the Foreign Language.

**KEY WORDS:** Teaching. Influence. Quality. School. English Language.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Formação profissional e tempo de ensino de Língua Inglesa.....31

Quadro 2 - Fatores pertinentes ao ensino e aprendizagem de Língua Inglesa..33

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Motivações para atuar no ensino de Língua Inglesa.....	35
Gráfico 2 - Desafios advindos do exercício da docência.....	38
Gráfico 3- Fatores que tornam necessária uma ponte entre a Língua Inglesa e a Língua Materna.....	41
Gráfico 4- Fatores pertinentes ao ensino e aprendizagem de Língua Inglesa.....	43
Gráfico 5- Fatores relevantes para o uso das metodologias e abordagens específicas no ensino de Língua Inglesa.....	46
Gráfico 5.1- Questões relacionadas ao livro didático.....	49
Gráfico 6- A importância da relação professor aprendiz.....	52
Gráfico 7- Participação da Unidade Escolar e do aprendiz no processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa.....	55

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2. GLOBALIZAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: INOVAÇÕES NECESSÁRIAS</b> .....	15
2.1 Perfil atual do docente: A realidade dentro da sala de aula.....	18
2.1.1 Professor: Encalços dentro do ensino.....	18
2.2 O ensino de Inglês: Desafios inerentes ao exercício da docência.....	21
2.2.1 As quatro habilidades: Trabalhando com as possibilidades.....	23
2.3 Ensinando uma Língua Estrangeira: Uma ponte entre a Língua Materna e a Língua Estrangeira.....	25
 <b>3 METODOLOGIA</b> .....	 30
 <b>4 ANÁLISE DE DADOS</b> .....	 33
4.1 Motivações para atuar.....	33
4.2 Desafios no exercício profissional.....	36
4.3 Traçando uma ponte entre a Língua Estrangeira e a Língua Materna.....	38
4.4 Fatores pertinentes ao ensino e aprendizagem de Língua Inglesa nas escolas públicas estaduais.....	41
4.5 Uso de metodologias ou abordagens específicas.....	44
4.5.1 usos do livro didático como instrumento de trabalho.....	46
4.6 Importância da relação professor aprendiz.....	50
4.7 A participação do aprendiz e da Unidade Escolar no processo de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira.....	53
 <b>5 CONCLUSÃO</b> .....	 56
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	58
<b>APÊNDICE A: Termo de autorização</b> .....	62
<b>APÊNDICE B: Questionário para os docentes</b> .....	63

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente o ensino de língua inglesa está passando um por uma renovação devido à globalização. Renovação essa necessária para alcançar o real objetivo de um ensino de qualidade e possibilitar o maior desenvolvimento possível das quatro habilidades (*speaking, reading, listening e writing*) tão necessárias no desenvolvimento de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa.

O processo de ensino\aprendizagem de uma língua estrangeira atualmente não se centra apenas no conhecimento de regras gramaticais ou vocabulário de determinada língua, mas faz-se necessária uma ponte entre a língua materna e a língua estrangeira estudada.

Essa entonação permite que alguns fatores sejam avaliados tais como o ambiente escolar e a relação professor aprendiz para qualificar o ensino. É necessário salientar que tanto o professor quanto o aprendiz tem seu papel mediante a construção do conhecimento de uma língua estrangeira.

Alguns dos principais fatores pertinentes ao docente são as tecnologias empregadas, as abordagens e metodologias. Já por parte do aprendiz são as questões relacionadas à autonomia e interação - tanto com o docente quanto com os demais aprendizes.

Tomando por embasamento teórico os autores Barcelos (2006), Cruz (2005), Fabiano (2010), Fortes (2011), Ferreira (2007), Freire (1996), Leffa (2008), Magalhães (1996), Miccoli (2007), Oliveira e Mota (2003), Paiva (2005, 2009), Penington (1990), Rajagopalan (2005b, 2005c, 2007c) e Wallace (1991), tornou-se possível reunir ferramentas apropriadas e, sobretudo, eficazes para o desenvolvimento deste trabalho. As posições defendidas por tais autores auxiliam na construção do conhecimento de forma bastante eficaz.

Fazendo a conciliação entre o conhecimento adquirido através dos argumentos demonstrados pelos autores citados acima e sobre as técnicas, metodologias e abordagens de ensino de língua estrangeira é possível trazer para o

ensino uma renovação tomando como ponto de partida a realidade vigente dos aprendizes.

Centrando-se nas influências que interferem na qualidade do ensino e aprendizagem de Língua Inglesa nas escolas públicas há a presença do seguinte questionamento: Quais fatores têm maior influência para qualificar tanto o ensino quanto a aprendizagem de Língua Inglesa nas escolas estaduais do município de Serrinha?

A partir do questionamento acima os objetivos específicos desta pesquisa voltam-se para traçar o perfil atual dos discentes e docentes em sala de aula de Língua Estrangeira, seguido pela compreensão dos obstáculos que dificultam a ampliação do ensino\aprendizagem e identificando como o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa pode ser desenvolvido de forma dinâmica e produtiva.

Este trabalho então, se justifica, pois objetiva compreender os divergentes fatores que influenciam a qualidade do ensino e aprendizagem de Língua Inglesa nas escolas públicas estaduais do município de Serrinha.

Comtemplando tanto discentes quanto docentes, o resultado deste trabalho, objetiva analisar fatores que tornem o ensino de língua estrangeira dinâmico e de qualidade.

O segundo capítulo aborda os desafios que o professor enfrenta na sua prática docente de Língua inglesa nos presentes dias, traçando também o seu perfil atual e perpassando por fatores que influem no exercício de sua profissão.

Já o terceiro capítulo, traz a metodologia deste trabalho. Demonstram-se tanto as observações realizadas em sala de aula quanto a aplicação do questionário realizado com os autores sociais das escolas estaduais do município de Serrinha.

O quarto capítulo mostra uma análise de dados colhida no campo de pesquisa constando os fatores que levaram o docente a escolha de sua profissão, os desafios que refletem no exercício da mesma, a necessidade da ponte entre a Língua Inglesa e a Língua Materna.

Há ainda a presença dos fatores que interferem no ensino e aprendizagem de Inglês nas escolas públicas estaduais, também as metodologias e abordagens empregadas com enfoque no uso do material didático perpassando pela importância da relação professor aprendiz e finalizando com a participação tanto do aprendiz como da Unidade Escolar no processo de ensino e aprendizagem de uma Língua Estrangeira.

No quinto capítulo, apresentam-se todas as reflexões que ocasionaram na escrita deste trabalho tanto nas vivências em sala de aula ao longo de todo o curso quanto nas experiências vividas mediante a prática da docência referente a três anos de profissão.

## **2 GLOBALIZAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: INOVAÇÕES NECESSÁRIAS**

Estamos vivenciando uma sociedade de constantes evoluções, onde o ritmo da construção de conhecimento evolui rápido e constantemente. Sabemos que a todo o momento estamos em busca de novas abordagens de ensino para contribuir na formação de um aprendiz que não apenas saiba sobre determinado conteúdo, mas, observe tal funcionalidade em seu cotidiano.

É necessário um ensino renovador, sendo modelado em uma construção de conhecimento renovadora propiciando ao discente não apenas aprender sobre o conteúdo, mas, fazer uso do mesmo.

No que tange às questões metodológicas Fabiano (2010 p. 02), cita a possibilidade de estabelecer novos modelos para o ensino, onde o mesmo necessita ser de forma interessante, interativa, atual e voltada para a realidade presente.

O ensino citado pela autora deve despertar no aprendiz a responsabilidade de atualizar-se tanto quanto a buscar e manter-se atento a todas as inovações possíveis de conhecimento vigentes, ou seja, o discente passa a aprender a aprender gerando em si a capacidade de refletir, analisar e tomar consciência do que já se sabe buscar novas informações e assim adquirir novos conhecimentos resultantes da rápida evolução do processo de ensino\aprendizagem.

Observa-se a importância da realização de um processo de ensino\aprendizagem focado em um conhecimento construído aos moldes dos novos processos sociais.

O ensino também precisa estar pautado em como o conhecimento está sendo adquirido, pois ainda segundo Fabiano (2010, p. 02) saber é realizar e conhecer é compreender as relações e, desta forma, atribuir significado a tudo o quanto lhe é apresentado, levando em consideração não apenas o conhecimento de mundo tanto quanto o conhecimento partilhado.

Embora a Língua Inglesa tenha sido uma língua imperiosa para a sociedade contemporânea, a escola, como local primordial para o ensino e aprendizagem formal vem demonstrando algumas inadequações. Tal pensamento é compartilhado

pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1998, 19 *apud* FORTES, 2011, p. 25) quando os mesmos relatam que embora o conhecimento seja altamente prestigiado na sociedade, as línguas estrangeiras, em termos de disciplina se encontram deslocadas da escola, ou seja, não apresentam valorização tanto quanto as demais disciplinas presentes nas escolas públicas.

Há a constatação, em todo o seu percurso, do envolvimento de vários fatores ou “forças” (ALMEIDA FILHO, 1999 *apud* FERREIRA, 2007, p. 01), ou seja, divergentes circunstâncias influenciam na qualidade de aprendizagem dentre os quais o tipo de material utilizado, as metodologias antigas e inadequadas empregadas pelo docente.

Outros fatores estão relacionados a professores desqualificados ou que realmente dominem a língua-alvo, os materiais didáticos empregados na sala de aula.

Ao refletir sobre a carga horária disponibilizada para o ensino de uma língua estrangeira Paiva (2009, p. 33), relata que as horas empregadas em sala de aula devem ser ministradas de forma a despertar no aprendiz o desejo de ultrapassar os limites de tempo e espaço, buscando novas experiências com a língua, ou seja, as aulas devem despertar a atenção do aprendiz e o interesse para o inglês presente a sua volta. No processo de ensino\aprendizagem é notório a interferência de diversos elementos correlacionados para um excelente ensino de Língua Inglesa

Entretanto, o ensino de Língua Inglesa está um tanto quanto distante se comparado aos parâmetros da LDB (Lei de Diretrizes e Bases para a Educação), pois, aspectos como o despreparo e interesse por parte da maioria dos docentes em não vincular a língua-alvo com a realidade presente em sua sala de aula ainda são muito frequentes.

A ineficiência do ensino de Língua Estrangeira é demonstrada quando o professor não aparenta domínio sobre o ensino da língua-alvo, principalmente o Inglês, que por sua vez é denominado como World English.

Rajagopalan (2005b, 2005c, 2007c, p. 41) chama de “World English” o inglês fruto da nova realidade vigente devido ao fenômeno que conhecemos como globalização.

Apesar da má qualidade apresentada no ensino em escolas públicas, alguns aprendizes, mesmo diante de tantas adversidades obtêm resultados aceitáveis, ou

seja, demonstram observar a importância da língua-alvo e o porquê de seu aprendizado nos dias atuais.

Os PCN não propõem uma metodologia específica para o ensino de línguas, mas sugerem uma abordagem sócio-interacional, com ênfase no desenvolvimento da leitura.

Torna-se imprescindível que os docentes ministrem suas aulas principalmente de acordo com a realidade presente em sua sala de aula, empregando técnicas inovadoras que contribuam para o seu desenvolvimento intelectual.

No tocante às questões referentes à significância da Língua Inglesa Paiva (2009, p. 33), nos leva a refletir que a língua deve fazer sentido para o aprendiz em vez de ser apenas um conjunto de estruturas gramaticais.

Caso a língua alvo não tenha uma relação com o cotidiano, o aprendiz não terá motivação para aprender uma língua estrangeira. Quando o discente se sente motivado, o mesmo aumenta seu nível de aprendizado e passa a ter autonomia.

Ao adentrar nas questões referentes à autonomia Cruz (2005, p. 60), destaca:

Autonomia à idéia de independência e individualidade, mas é mais que necessário que o professor também desenvolva um papel importante na autonomia de seus alunos, pois, é o mesmo que fornece as condições para que o aluno possa desenvolver sua autonomia dentro do ambiente escolar.

O discente é o principal responsável por sua autonomia, mas o professor colabora para o seu aumento.

Através de metodologias ou abordagens diversificadas, um ambiente propício e material adequado o docente pode colaborar no aumento da autonomia do aprendiz.

Ainda voltando-se para os quesitos de autonomia Freire (1996, p. 107 *apud* CRUZ 2005, p. 61), afirma que a autonomia é um processo, não ocorrendo em data marcada, mas acontece devido a uma pedagogia centrada em experiências estimuladoras.

Para ocorrer o desenvolvimento da autonomia o aprendiz precisa estar exposto a experiências estimuladoras e significativas.

Percebe-se então que o aprendiz se sentirá estimulado a participar das aulas, pois terá a percepção de que a língua estudada além de ter relação com seu cotidiano melhora o seu desenvolvimento intelectual.

## 2.1 PERFIL ATUAL DO DOCENTE: A REALIDADE DENTRO DA SALA DE AULA.

Nos presentes dias, o perfil do docente tem se centrado em um professor reflexivo, crítico e comprometido com a educação.

Reflexivo, pois o mesmo percebe as diferentes influências que o aprendiz sofre ao longo do processo de aprendizagem e diante disso desenvolve um trabalho para suprir as necessidades do processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira propiciando o uso real da língua.

Crítico porque dentro do seu espaço de trabalho fomenta discussões, promove questionamentos e desta forma traz a realidade para dentro do ambiente de aprendizagem.

É comprometido com a educação quando apesar de algumas circunstâncias desfavoráveis desenvolve de maneira qualitativa seu papel mediante os grandes desafios advindos de sua profissão.

O profissional que reúne todas estas características torna o ensino mais dinâmico e próximo das vivências do aprendiz. Desta forma atrai cada vez mais o discente para circunstâncias interativas de ensino e propiciando um ensino no qual não se centra apenas em conteúdos, mas na prática real da língua estudada.

### 2.1.1 PROFESSOR: ENCALÇOS DENTRO DO ENSINO

Para exercer sua função com qualidade o docente não pode estar preso apenas ao livro didático, mas, fazer uso de diversas abordagens para então formar cidadãos críticos, que debatem e dialogam sobre o conhecimento que lhes é apresentado.

Mas como se tornar um docente com considerado renome se não há investimentos na área ou se a própria escola não lhe apresenta suporte? Eis uma

questão muito intrigante diante da necessidade vigente decorrente deste novo mundo globalizado.

Infelizmente, o magistério é uma profissão pouco valorizada em nosso país. Tal profissão pode ser considerada como a ponte entre o saber e o conhecer e pode-se observar que para a existência de todas as profissões, a docência, sempre esteve presente.

Há ainda a falta de disponibilidade de cursos para ampliar e qualificar a profissão no tocante a uma maior “formação” quanto às novas tecnologias, metodologias e abordagens atuais.

Mediante a necessidade de renovação de formação profissional Pennington (1990) e Wallace (1991 *apud* LEFFA 2008, p. 334) nos relatam a diferença essencial entre treinar e capacitar o professor.

Com fatores referentes entre a diferença entre treinar e formar professores Pennington (1990) e Wallace (1991 *apud* LEFFA, p. 334) define treinamento como:

Ensino de técnicas e estratégias de ensino que o professor deve dominar e reproduzir mecanicamente, sem qualquer preocupação em sua fundamentação teórica.

Mediante a citação acima há uma percepção quanto a superficial estratégia de unicamente ensinar aos docentes técnicas e estratégias de ensino para serem aplicadas em sala de aula sem nenhuma junção com fundamentação teórica que auxilie o docente no exercício de seu labor de maneira qualitativa.

Voltando-se para o quesito de formação de professores Leffa (2008, p. 335) categoriza capacitação como:

Preparação mais complexa do professor envolvendo a fusão do conhecimento recebido com o conhecimento experimental e uma reflexão sobre esses dois tipos de conhecimento.

Ao expor sobre a preparação de profissionais que façam uma ponte entre o conhecimento recebido e o conhecimento experimental, Leffa (*idem, ibidem*) nos leva a refletir o quanto as experiências em sala de aula são ricas primordialmente para os professores que se encontram em formação.

Mediante as citações de Pennington (1990), Wallace (1991) e Leffa (2008) há a constatação da diferença entre treinar e capacitar docentes. Treinar não demonstra

uma relação entre a prática adotada e toda a fundamentação teórica previamente estudada, o que se torna presente na capacitação de professores.

Capacitar um professor exige que o mesmo faça uma ligação entre toda a fundamentação teórica estudada e o conhecimento experimental dentro da sala de aula, ou seja, a sociabilidade entre teoria e prática.

É necessário salientar que desde sua formação, o docente precisa perceber sua real participação no tocante à qualidade de seu trabalho e a necessidade de se voltar para a realidade atual de ensino de língua estrangeira. Realidade esta carente de inovações educacionais devido à globalização, fator muito importante nos presentes dias.

Nos dias atuais, há a constatação de docentes que ainda optam por metodologias inadequadas para as reais necessidades de ensino de Língua Inglesa, fazendo pouco ou unicamente uso do livro didático, o qual precisa ser considerado como um apoio e não um instrumento de controle da aula ministrada.

O trabalho com o material didático disponibilizado pelo Governo Federal representa um desafio dentro do ensino de língua estrangeira, pois se usado com muita frequência não atende às necessidades da sala de aula.

O livro didático é uma possibilidade de trabalho, mas, não uma regra a ser totalmente seguida.

Em sua maioria, os temas propostos não condizem com a realidade vigente na sala de aula, o que dificulta ainda mais o trabalho com o mesmo. Cabe ao professor fazer um paralelo entre as necessidades de seus estudantes e os temas propostos pelo material didático.

É válido ressaltar que o mesmo pode colaborar para qualificar o ensino, mas se for usado juntamente com outros recursos tecnológicos como a internet por intermédio de vídeos, sites propícios para aprendizagem de língua estrangeira dentre outros.

Em relação ao uso de novas tecnologias Miccoli (2007, p. 58), diz que:

Os relatos indicam que o uso de novas tecnologias está presente na sala de aula de LI. Mesmo assim, há problemas: ou faz parte do dia a dia para que o ensino seja potencializado ou não faz parte por problemas que estão além do controle do professor. Em ambos os casos, as experiências relatadas indicam que o uso de novas tecnologias ainda deixa a desejar.

As novas tecnologias disponibilizadas pelo Governo Federal estão presentes dentro do ambiente de sala de aula, porém ou seu uso é limitado por fatores como quantidade disponível insuficiente, pela falta de capacitação adequada por parte do docente ou devido às mesmas estarem inaptas para uso devido à falta de manutenção.

É preciso ressaltar que a existência de material tecnológico para ensino não refere-se apenas a data show ou a TV- pendrive, mas ao uso da internet para fins educacionais.

Atualmente a internet é uma das principais ferramentas para o ensino devido ao fato de possibilitar aos aprendizes fazer uso no cotidiano.

Músicas referentes aos temas propostos, jogos interativos e vídeos também são recursos muito disponíveis que proporcionam momentos interativos dentro do ambiente escolar.

Os elementos citados acima também auxiliam tanto no trabalho com gramática quanto no desenvolvimento e ampliação das quatro habilidades: *speaking*, *writing*, *reading* e *listening*.

## 2.2 ENSINO DE INGLÊS: DESAFIOS INERENTES AO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

Educar não se resume a regras, mas é a percepção de que haverá aprendizagem mesmo diante de condições pouco favoráveis. Condições essas que não dependem exclusivamente do docente, mas de fatores como o ambiente escolar e a participação do aprendiz.

A educação não é um “fator” onde seus resultados são rapidamente visualizados, mas seu processo requer tempo e determinação para colher seus frutos de maneira tanto positiva quanto produtiva.

No tocante às questões norteadas pelo tempo é preciso salientar que a aprendizagem é um processo pura e unicamente contínuo onde diariamente suas etapas necessitam ser trabalhadas com cautela.

O tempo revela o quanto às etapas inerentes à aprendizagem se tornam necessárias e o nível que o aprendiz atingiu durante todo o seu percurso de aprendizagem.

Já a motivação advinda do aprendiz possibilita a autonomia necessária para o aprendiz traçando metas e vencendo desafios surgidos mediante a construção do conhecimento.

Atualmente, o professor enfrenta percalços para desenvolver um ensino de qualidade, pois há uma grande percepção de que alguns aprendizes de língua estrangeira apenas repetem informações.

O docente passa a enfrentar limitações que fazem parte de sua profissão e quanto a este fator Miccoli (2007, p. 47), afirma que sobre o desafio do exercício profissional:

O professor de Inglês hoje se depara com o desafio de superar as limitações que são inerentes ao exercício profissional. Esse desafio requer o conhecimento das experiências que os outros professores vivenciaram ao dar suas aulas.

Mediante ao exposto acima, surge aí a importância do compartilhamento de experiência.

O compartilhamento de experiências pode ser significativo, principalmente para os profissionais que estão começando sua carreira profissional e ainda não obtiveram muitas experiências.

Os docentes que lecionam há muitos anos podem auxiliar na troca de conhecimento por parte de metodologias ou abordagens de ensino que podem favorecer a determinada turma ou ainda podem demonstrar como se pode trabalhar com as quatro habilidades (*reading, speaking, listening e writing*) de maneira lúdica.

Para qualificar o ensino de Língua Inglesa, muitos fatores precisam ser analisados referentes ao professor. É válido ressaltar que este não é o único responsável pela qualidade do ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas, mas, o discente e o ambiente escolar e familiar também têm sua participação.

### 2.2.1 AS QUATRO HABILIDADES: TRABALHANDO COM AS POSSIBILIDADES

A língua inglesa apesar de estar muito presente atualmente é bastante “rejeitada”, já que o aprendiz precisa ter uma exposição maior para desenvolver as quatro habilidades (*reading, listening, writing e speaking*), o que faz com que alguns não a desenvolvam por haver certa timidez ou medo de cometer erros perante os demais.

O professor não exerce apenas a função de fomentador de conteúdos, mas de formador de cidadãos e mediante isto Leffa (2008, p. 333) relata que:

O professor de Línguas Estrangeiras quando ensina uma Língua a um aluno, toca o ser humano na sua essência - tanto pela ação do verbo ensinar, que significa provocar uma mudança, estabelecendo, portanto uma relação com a capacidade de evoluir, como pelo objeto do verbo, que é a própria língua, estabelecendo aí uma relação com a fala.

Tocar o ser humano em sua essência é tocar seu íntimo, suas crenças promovendo ou não uma evolução. No caso do ensino, o professor tem este poder quando traz para seus estudantes um ensino mais reflexivo e realista voltando-se para as necessidades dos mesmos.

O docente, inclusive os profissionais de Língua Estrangeira também podem formar cidadãos e demonstrar a importância de dominar todo o conhecimento que é adquirido diariamente.

Ensinar uma língua estrangeira como foi dito anteriormente, não se resume a demonstrar uma língua, mas fomentar uma construção dinâmica onde o professor pode levar o discente a se tornar um cidadão crítico.

Criticidade essa tão necessária em ambientes onde as opiniões são colhidas e sedimentadas de forma construtiva sem haver constrangimento para ambas as partes.

O trabalho com as quatro habilidades (*speaking, listening, reading e writing*) se torna notoriamente ainda mais complexo, pois uma sala de aula de Língua Inglesa, não terá um nivelamento tanto de *background* quanto de proficiência de cada aprendiz. Para tal, o professor precisa conhecer o nível de proficiência de cada aprendiz para desenvolver um excelente trabalho.

Há uma deficiência muito presente quanto à habilidade *speaking* devido aos aprendizes não disporem de oportunidades práticas para falar em língua estrangeira ou de não adquirir tal postura para não cometer erros quanto à pronúncia.

É necessário relatar a importância da prática da pronúncia, pois hoje em dia não basta apenas saber escrever em uma língua estrangeira é preciso pronunciar corretamente e se comunicar também.

Quando o aprendiz não executa a pronúncia corretamente em Língua Inglesa o mesmo não se considera capaz de praticar a habilidade de *speaking*.

Como se sabe a habilidade de *listening* sempre é a mais trabalhada dentro do ambiente de sala de aula, para Miccoli (2007, p. 56)

Integrar as quatro habilidades é uma experiência que desafia o professor por ser quase inexistente, mas sabiamente desejável. Os professores justificam sua dificuldade no número de alunos por sala.

A grande quantidade de estudantes presentes na maioria das salas de aulas no Brasil afeta não só o ensino de língua estrangeira, mas de todas as outras disciplinas constantes na grade matriz.

Quanto maior a quantidade de aprendizes em uma sala de aula, maior será a dificuldade que o professor terá em identificar os fatores nos quais os mesmos tem maior dificuldade em aprender determinado conteúdo.

Em relação ao trabalho com as habilidades de *reading* e *writing* geralmente suas práticas são apreciadas apenas no trabalho com textos finalizando-se no uso da gramática.

Tais habilidades não se fazem presentes apenas em tais situações, mas também em atividades que envolvam a habilidade de *listening*. No caso da prática de escuta de músicas internacionais onde seu trabalho final envolve uma escrita espontânea acerca do que foi interpretado.

A habilidade de *listening* em dadas circunstâncias é desenvolvida em momentos lúdicos, ou, raramente, para o seu real objetivo. Para que o trabalho com as quatro habilidades seja prazeroso principalmente em relação à habilidade de *speaking* o professor precisa realizar inúmeras atividades e observar em cada aprendiz seu desenvolvimento.

O ensino de uma língua estrangeira não é desenvolvido apenas na utilização de uma ou duas habilidades, mas na busca constante pelo uso expansivo de todas juntas, pois a todo o exposto acima uma habilidade complementa a outra.

### 2.3 ENSINANDO UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA PONTE ENTRE A LÍNGUA MATERNA E A LÍNGUA ESTRANGEIRA.

O ato de ensinar uma segunda língua não se resume apenas a apresentar regras gramaticais, verbos ou vocabulário, mas, na construção do conhecimento de forma interativa. Para tal desenvolvimento o professor pode fazer uso do lúdico incluindo a utilização de dinâmicas relacionadas à aprendizagem.

O ensino em si é um ato muito dignificante, pois, há uma troca de informações e deste modo uma ponte do conhecimento é gerada entre a língua materna e a língua alvo o que gera no aprendiz o desejo de conhecê-las mais profundamente.

Ao perceber que a língua alvo tem uma presença em seu cotidiano, o aprendiz desenvolverá autonomia para aprender não apenas em sala de aula, mas em outros ambientes.

De igual modo o mesmo deixará de exercer a função de aprendiz que recebe o conhecimento através do professor e passará a assumir a postura de aprendiz que questiona, compreende e busca aprender fora do ambiente escolar.

A relação professor aprendiz é necessária tanto para o ensino quanto para a aprendizagem. Ou seja, ambos têm sua participação dentro do ensino.

Discentes tem participação primordialmente quanto às questões de motivação e autonomia, já o professor integra a contextualização necessária e as metodologias ou abordagens.

Há a percepção da existência da relação docente e discente quando há uma troca espontânea de conhecimento entre ambos perpassando pelo respeito que, por sua vez, não se torna presente quando há agressões entre ambas as partes.

É através desta relação tanto cooperativa quanto colaborativa que o docente consegue perceber quais as principais áreas do conhecimento que o aprendiz

precisa priorizar para ampliar seus horizontes dentro da aprendizagem. Também revela quais são os principais *déficits* relacionados a determinada disciplina.

Estudantes que têm uma relação mais colaborativa com o professor participam de maneira espontânea e significativa da aula expondo suas dúvidas e também suas próprias teses.

No caso dos aprendizes cuja relação com o docente é mais limitada apenas a respostas automáticas, sua interação nas aulas de Língua Estrangeira ocorrerá apenas quando lhe for proposto um questionamento direto.

A interação entre aprendiz e mestre se torna necessária para a construção de conhecimento de forma autônoma e mediante a este fator Magalhães (1996, p. 02) cita que:

A pesquisa em aprendizagem em sala de aula de línguas tem salientado a importância em se criar contextos interacionais em que alunos e professores colaborem na construção de significados sobre o quê, por que, como e quando usar determinado conhecimento.

Ao relatar a necessidade da percepção por parte do aprendiz em quando, por que ou como usar determinado conhecimento precisa ser aplicado Magalhães (1996), nos leva a perceber que a construção do conhecimento precisa ser de maneira significativa tanto para o docente quanto para o aprendiz.

Para que todo o conhecimento seja considerado significativo, alguns fatores precisam ser repensados como, por exemplo, a utilização de múltiplos recursos durante a execução das aulas para melhor obtenção da contextualização dos temas trabalhados em sala de aula .

É necessário salientar que a execução de uma tarefa depende da interação com o outro, ou seja, segundo Leffa (2008, p. 348), para que o aprendiz possa responder de forma positiva à aula exposta o mesmo necessita interagir tanto com o professor quanto com os demais.

A interação deixa transparecer qual o resultado obtido pelo professor mediante o trabalho realizado e posteriormente demonstrar se o estudante apresenta autonomia.

Interação e autonomia são elementos indispensáveis, pois quando o aprendiz tem autonomia o mesmo desenvolve a interação. O que surge com a necessidade de ampliar os horizontes do conhecimento nos quais são primordiais quando se tem

autonomia. Mediante este fator Paiva (2005 p. 143 *apud* BARCELOS 2006, p. 167) sugere que:

Os professores da área de Línguas Estrangeiras ouçam as vozes de seus alunos. Se assim o fizerem, poderão propiciar experiências mais significativas e promover as condições necessárias para que os aprendizes tornem-se cada vez mais autônomos e capazes de aproveitar as oportunidades de aprendizagem ao seu redor, fazendo assim emergir novos padrões internos de organização no seu sistema de aprendizagem.

As experiências vivenciadas em sala de aula se tornam extremamente importante para o aprendiz de Língua Estrangeira.

As mesmas podem despertar no aprendiz maior interação e autonomia dentro do ambiente escolar.

No que se refere a experiências significativas Miccoli (2007, p. 51), afirma que é importante ter uma abordagem clara para o ensino de língua inglesa.

Percebe-se que a autora citada não faz menção de uma única metodologia ou abordagem, mas cita apenas o uso de uma abordagem “clara”.

A referida autora menciona “abordagem clara” para relatar que o ensino de língua estrangeira precisa estar voltado para a realidade dos discentes, possibilitando a contextualização entre a língua alvo e a língua materna.

O ensino não necessita seguir apenas um único caminho, pois hoje em dia a construção do conhecimento não se restringe apenas a um método, mas ao uso de uma gama de métodos e abordagens diferenciados para alcançar e qualificar o ensino objetivando atender a real necessidade do aprendiz.

Professores se frustram, pois, além das condições precárias de ensino, tanto os colegas quanto alguns estudantes desvalorizam a inclusão de uma língua estrangeira no currículo, desmotivando e desinteressando aqueles que acreditam na possibilidade de aprendizagem de LI. (MICOLLI, 2007, p. 68).

A falta de credibilidade que alguns profissionais de língua estrangeira sofrem por parte de colegas de trabalho está na desvalorização da língua dentro do ambiente de trabalho.

Em sua maioria, os aprendizes declinam o professor de Língua Inglesa por acreditarem ser esta uma disciplina sem qualquer ou nenhum índice de reprovação na escola pública. Mediante este pensamento Barcelos (2006, p. 158), afirma que

A não reprovação desta disciplina nas escolas pode ser mencionada também como um motivo que contribui para essa visão de inglês como apenas um ornamento na grade curricular.

A disciplina referente ao ensino de Inglês como Língua Estrangeira não está presente unicamente para aumentar ou ornamentar a oferta de disciplinas na grade escolar das escolas públicas brasileiras, mas como uma disciplina necessária para ampliar conhecimento mediante a globalização.

O ensino de língua inglesa é citado dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) como uma disciplina necessária e de igual modo deve ser considerada como as demais existentes na grade curricular brasileira.

Outro fator relevante quanto à desvalorização deste componente curricular está centrado na atribuição de incompetência do profissional de ensino de Língua Estrangeira onde Oliveira e Mota (2003 *apud* BARCELOS 2006, p.156), nos levam a perceber que há uma imagem de incompetência atribuída ao professor de escola pública.

Para demonstrar de maneira negativa a citação acima alguns professores não aparentam ter domínio sobre o ensino de Língua Inglesa ou nenhuma das quatro habilidades (*speaking, reading, listening e writing*) principalmente a habilidade de *speaking* - mais presente nos dias atuais.

Alguns dos principais fatores são ou de o profissional não obter formação dentro da área de Língua Inglesa, ou porque o mesmo aceita ministrar aulas da disciplina para complementar sua carga horária de trabalho. Como se sabe, esta disciplina tem certa quantidade de vagas disponíveis, mas faltam profissionais capacitados para a área.

Percebe-se então uma gama de fatores para que o aprendiz qualifique alguns professores de escola pública como incompetentes.

Sabemos que todo o acontecimento em sala de aula é condicionado ao que ocorre fora do ambiente escolar e não é uma redoma de vidro isolada do mundo.

Toda atitude que o aprendiz toma em relação ao professor, principalmente o de língua estrangeira, está relacionada também com os ambientes fora da escola sendo influenciado por diversos fatores dentre eles o círculo de amizades e o ambiente familiar.

### 3 METODOLOGIA

Visando investigar de maneira abrangente as especificidades da docência no ambiente das escolas públicas fez-se necessária a realização da pesquisa qualitativa a qual se aprofunda na qualidade e efeitos que auxiliam ou afetam o docente.

Segundo Creswell (2010, p. 28) a pesquisa qualitativa se configura como uma pesquisa que explora e entende qual o significado que cada indivíduo ou grupo social atribui para cada problema social que lhes é apresentado.

O método de pesquisa qualitativa engloba em seu processo questões e procedimentos que emergem diretamente do objeto de estudo relatando de maneira ampla todas as partes que compõem o processo de pesquisa.

Esta pesquisa se configura como uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, pois parte do pressuposto de uma investigação onde a pesquisa estuda um determinado grupo social ou cultural em seu cenário natural.

Em relação às pesquisas de cunho etnográfico Lecompte e Schensul (1999 apud CRESWELL 2010, p. 37), afirmam que este processo de pesquisa é flexível e se desenvolve tipicamente de maneira contextual em resposta as realidades vividas e encontradas no ambiente de campo.

A escolha por esta modalidade de pesquisa se deu visando a ampla percepção dos diferentes fatores inerentes a influencia do papel do docente de Língua Inglesa no âmbito de sala de aula das escolas públicas.

A metodologia de pesquisa escolhida foi empregada nas escolas públicas estaduais do município de Serrinha (na área urbana apenas), devido à área rural do presente município ser vista como longínqua e de difícil acesso. O local da pesquisa centrou nos limites das escolas estaduais públicas urbanas da cidade de Serrinha/BA, devido a uma localização maior para aplicação do questionário.

Mediante o exposto acima foram selecionados sete professores da rede estadual de ensino que lecionam a disciplina de Língua Inglesa nos colégios estaduais; Escola Normal de Serrinha, Colégio Estadual Rubem Nogueira e Centro Educacional 30 de Junho.

A visibilidade da pesquisa se deu entre os dias 16 a 27 de setembro de 2013, através da aplicação de questionário com questões abertas sendo três questionários enviados via e-mail e quatro questionários que foram impressos objetivando a comprovação deste trabalho de conclusão de curso, vale ressaltar que os/as entrevistados autorizaram por escrito a utilização dos mesmos neste trabalho.

As observações foram realizadas entre os dias 16 a 20 de setembro acompanhado cada autor social no seu horário de trabalho entre as séries do primeiro ano ao terceiro ano do ensino médio.

Adotou-se o método de observação participativa seguido como técnica de pesquisa o questionário com questões abertas propiciando uma ampliação maior quanto aos objetos de estudo requeridos.

Os atores sociais que compõem este estudo apresentam tanto Licenciatura para o ensino de Língua Inglesa, quanto formação superior em Letras com Português, Pedagogia e outros com dupla habilitação Letras com Português e Inglês.

Quadro 1- Formação profissional e tempo de ensino de Língua Inglesa

	Formação Profissional	Tempo de ensino de Língua Inglesa
PROFESSOR A	Lic. Em Pedagogia	01 Mês
PROFESSOR C	Lic. Letras com Inglês	07 anos
PROFESSOR D	Lic. Em Pedagogia	13 anos
PROFESSOR E	Lic. Em Pedagogia	Mais de 10 anos
PROFESSOR F	Lic. Em Língua Inglesa	Mais de 01 mês
PROFESSOR G	Lic. Em Língua Inglesa	04 anos
PROFESSOR H	Lic. Em Língua Inglesa	Mais de 04 anos

Os entrevistados se fizeram extremamente receptivos à participação na pesquisa e a observação foi tranquila. Os aprendizes em sua maioria não demonstraram nenhuma rejeição apenas timidez ou receio de cometer erros no momento das observações escolares.

A escolha da técnica de pesquisa observação participativa seguida de questionário foi escolhida devido ao fato de os docentes selecionados disporem de uma pequena parcela de tempo, pois lecionam aproximadamente quarenta horas semanais, em dois turnos e em escolas diferentes.

O questionário que fundamenta a análise das informações contém dez questões abertas onde o docente expõe sua argumentação de maneira clara e suscita remetendo questões como o motivo que o levou ao exercício da docência, os desafios enfrentados para exercer sua profissão, os fatores que interferem no exercício profissional e a necessidade da relação entre a Língua Portuguesa e a Língua Inglesa.

Questões como a relação entre professor, discente e escola também foram citadas devido à necessidade dos docentes apresentarem suas concepções a cerca destes imprescindíveis fatores. Outro fator de extrema importância foi questionado sobre qual metodologia ou abordagem de ensino é mais adequada para dar mais ênfase e relevância ao ensino de Língua Estrangeira.

Após a leitura de todas as concepções contidas nos questionários analisados segue-se então a análise de dados onde serão expostas todas as concepções analisadas pela pesquisadora que de igual modo farão parte deste trabalho de conclusão de curso.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo será apresentada uma análise das informações obtidas mediante a aplicação de questionário realizado com os docentes das escolas públicas estaduais do município de Serrinha.

Há o destaque de sete fatores relevantes no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa nas escolas públicas estaduais. Estes fatores foram categorizados, como pode ser observados no quadro abaixo:

Quadro 02- Fatores pertinentes ao ensino e aprendizagem de Língua Inglesa

Motivações para atuar
Desafios inerentes ao exercício profissional
Traçando uma ponte entre a Língua Estrangeira e a Língua Materna
Fatores pertinentes ao ensino e aprendizagem de Língua Inglesa nas escolas públicas estaduais.
Uso de metodologias ou abordagens específicas: Usos do livro didático como instrumento de trabalho.
Importância da relação professor aluno
A participação do aprendiz e da Unidade Escolar no processo de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira

Com as informações obtidas mediante as leituras dos teóricos que embasam este trabalho, as observações e os questionários foram realizados mediante uma análise de informações comparativa. Foram localizados dados relevantes sobre os fatores citados no quadro acima.

### 4.1 MOTIVAÇÕES PARA ATUAR

A atuação profissional da docência é desenvolvida por inúmeros fatores inclusive pela motivação de sua escolha. Ser professor acarreta influências e interferências inclusive de outros profissionais. Podemos observar tais fatores a partir das informações abaixo:

Não houve tantos assim, mas as coisas foram acontecendo e acabei sendo professora. Desde pequena brincava de ser professora e quando finalizei o 2º grau fiz vestibular e passei, cursei e fiz os concursos que apareceram na época e a partir daí comecei a atuar como professora. (Professor C)

O fato de ter um ótimo professor de inglês no ensino fundamental e médio ajudou bastante, outro motivo foi o interesse na própria língua e suas culturas através dos países que tem como idioma oficial o inglês, e por fim o que representa um professor para a sociedade, apesar da desvalorização. (Professor F)

Percebe-se através das afirmativas acima o quanto o professor influi na formação de cidadãos e inclusive de outros profissionais.

Os autores sociais mencionados acima relatam intrinsecamente o papel do professor mediante formação não apenas de conhecimento, mas de cidadãos que atuarão na sociedade. Além disso, demonstraram também como o docente pode direcionar a aprendizagem de maneira prazerosa e dinâmica.

A docência pode ser considerada a profissão formadora de outras profissões. Não apenas os autores sociais, mas Cury (2007, p. 87) ressalva que os professores são os alicerces das profissões e o sustentáculo do que é mais lúcido e inteligente entre nós.

Outro fator motivador foi a carência de professores graduados na área. Este fator faz com que profissionais de outras formações lecionem a disciplina de Inglês para complementar a carga horária de trabalho.

Como professora de Inglês foi a falta de professor licenciado na área. Fiz um curso no CCAA e comecei a atuar como professora de Inglês. (Professor D)

Inclusive se fazem presentes os que almejam uma formação acadêmica ou ainda obtém vocação e aptidão para o ensino.

Desejo de ingressar no nível superior e como não tenho amplos recursos financeiros, a licenciatura em universidade pública foi mais acessível. (Professor A)

Formação acadêmica. (Professor E)

Sempre gostei da Língua. (Professor H)

Vocação. Sinto-me bem para lecionar e tenho aptidão para tal.  
(Professor G)

A motivação para atuar como docente centra-se através de várias objetivações. No caso dos autores A, E, H e G as motivações estão centradas em obter uma formação acadêmica, ter vocação e obter aptidão para lecionar a língua.

Cada professor citado nesta sessão demonstra a sua motivação de acordo com as oportunidades profissionais, formação acadêmica, influencia ou até aptidão para lecionar uma língua estrangeira.

O fator central desta sessão está centrado primordialmente no papel social que cada docente exerce ao longo de sua profissão.

Não apenas demonstrar o conteúdo, mas promover o conhecimento na medida em que as vivências sociais de cada indivíduo serão usufruídas.

Independente qual motivação leva um profissional a fazer escolha pela docência o mesmo tem a percepção diária que está contribuindo para a promoção de seres sociais onde o conhecimento direcionado através do professor se faz extremamente necessário.

Gráfico 1- Motivações para atuar no ensino de Língua Inglesa.



## 4.2 DESAFIOS INERENTES AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Toda profissão traz consigo uma infinidade de percalços. A docência, assim como as demais profissões, traz para seus profissionais desafios que vão além de seu alcance, ou seja, desafios que o professor apenas não pode resolver. Miccoli (2007, p.60), cita sobre o desafio do exercício profissional:

O professor de Inglês hoje se depara com o desafio de superar as limitações que são inerentes ao exercício profissional. Esse desafio requer o conhecimento das experiências que os outros professores vivenciaram ao dar suas aulas.

Para superar os desafios do exercício profissional, o docente não precisa apenas de formação adequada, mas obter experiências advindas de outros profissionais, pois o compartilhamento de informações também auxilia na ampliação da qualidade de ensino.

Grande parte dos desafios profissionais não condizem apenas com a ação do professor, mas, em parceria com a unidade escolar e o Governo Federal.

A desvalorização da profissão no sentido de descaso com salário e estrutura para o trabalho. (Professor A)

Não apenas a desvalorização do docente pode se tornar um desafio, mas a falta de interesse dos aprendizes em aprender uma língua estrangeira e indisciplina escolar.

Como experiência de professor de ensino médio, uma base melhor no ensino de inglês que acredito que deve ser feito desde as primeiras séries, o preconceito ou falta de interesse por parte dos alunos quanto a disciplina de que “ O inglês não desce”. ( Professor F)

Encontrar equipamentos e motivação para os discentes.  
(Professor H)

Ensinar alunos que não tem vontade de aprender. (Professor C)

O principal desafio que eu encontro é a resistência dos alunos pela disciplina, eles não gostam de Inglês. (Professor D).

Estabelecer algum significado entre o componente L. Inglesa e o cotidiano dos estudantes. (Professor E)

Não obstante tendo que desenvolver o ensino de uma língua onde a maioria dos aprendizes não demonstra interesse o docente ainda se depara com questões familiares nas quais se tornam um desafio no exercício da profissão.

Acredito que o maior desafio esteja na base familiar, que muitas das vezes é desestruturada. Fazendo com que a escola e/ou professor supra a ausência dos pais. Além, claro, só descaso do governo para com os seus docentes. (Professor G)

Os desafios que o docente enfrenta vão desde os advindos do próprio ensino perpassando pelos que se seguem do ambiente familiar.

Em suma, mediante os depoimentos e a afirmativa teórica citados acima percebe-se uma gama de desafios que perpassam pelo profissional de ensino de forma direta ou indireta.

Os desafios indiretos estão nas influências familiares que o aprendiz traz para a sala de aula, a falta de interesse e indisciplina do aprendiz.

Já os desafios indiretos estão centrados na falta de estrutura de trabalho adequada, no estabelecimento de uma relação entre a língua materna e a língua alvo com os materiais disponíveis e a desvalorização profissional devido a uma remuneração baixa.

Há uma percepção de que o professor está a todo o momento enfrentando desafios que em alguns casos pode desgastá-lo e de igual modo contribuir para a queda da qualidade do trabalho desenvolvido.

Gráfico 2 – Desafios advindos do exercício da docência.



#### 4.3 TRAÇANDO UMA PONTE ENTRE A LÍNGUA INGLESA E A LÍNGUA MATERNA

O ensino de uma Língua estrangeira precisa estar relacionado com a língua materna do aprendiz para que o mesmo compreenda como fazer uso das regras gramaticais e vocabulários em sua língua.

Desta forma, de acordo ao contexto em que o aprendiz estiver inserido, este perceberá a relação entre línguas e passará então a fazer uso de seu conhecimento em língua estrangeira.

Isto é, contextos que possibilitem aos alunos não só a construção de conhecimento como também a organização e o controle de seu aprendizado; em outras palavras, um metachecimento. (MAGALHÃES 1996, p.02)

O metachecimento relatado por Magalhães (1996) não se remete apenas a um conhecimento meramente transmitido, mas um saber construído através da compreensão do próprio aprendiz.

A necessidade da relação entre a língua materna e a língua alvo é citada pelos autores sociais abaixo.

Sim. Acho importante a ligação das duas línguas. (Professor C)

Sim, há vários elementos gramaticais que se aproximam. (Professor E)

Sempre, até porque os estudantes da atualidade além de não terem noção de LI também não sabem a língua materna, fazendo com que o professor de Li se torne também um professor de Português. Deve-se fazer uma ligação sempre entre as línguas. (Professor G)

A relação entre a Língua Inglesa e a língua materna centra-se através de aspectos como elementos gramaticais, maior compreensão do aprendiz e falta de compreensão em língua materna levando o professor a ministrar e manter relação entre línguas.

A necessidade de fazer uma ponte entre a língua Inglesa e a Língua Portuguesa também está correlacionada devido à proximidade entre línguas e culturas.

Sim, pois podemos fazer uma correlação entre as culturas. (Professor H)

A ponte entre o Inglês e Português é essencial para o aprendizado do Inglês, sempre que vou explicar um assunto em inglês primeiro relaciono com o Português, para que eles possam compreender melhor. (Professor D)

Existem inúmeros fatores responsáveis pela relação entre línguas. Dentre estes estão a semelhança entre elementos gramaticais semelhantes e a derivação do latim.

É válido salientar a necessidade da promoção de atividades apenas em língua estrangeira para desenvolver não apenas compreensão na língua alvo, mas ampliação de vocabulário, maior qualidade de pronúncia e momentos interacionais em língua estrangeira.

Tal atitude demonstra também o nível de proficiência que o aprendiz conseguiu alcançar. De igual modo demonstra também as dificuldades que o mesmo ainda obtém mediante o uso de exclusivo de Língua Inglesa.

Considero possível sim com ressalvas, as semelhanças e diferenças entre o inglês e o português podem ser trabalhadas em sala de aula, mas há também momentos que o português tem que ser deixado de lado, trabalhando somente com o inglês. (Professor F)

Ensinar uma Língua Estrangeira requer de seus docentes a percepção de uma gama de fatores relacionados ao discente como o nível de proficiência- mediante o uso exclusivo da língua alvo.

Outra necessidade muito presente centra-se em lecionar mesclando a língua materna e com Língua Inglesa para que o aprendiz automaticamente tenha contato com a língua estudada e a relacione com sua língua de origem.

Para a prática do uso tanto de língua materna quanto de Língua Estrangeira o docente precisa fazer uso de metodologias ou abordagens que o favoreçam no uso de tal proporção.

Esta prática precisa também estar pautada não apenas em uma construção de conhecimento, mas em como os discentes farão uso do conhecimento adquirido em Língua Inglesa.

A prática de relacionar a língua materna com a língua alvo precisa estar entrelaçada com a semelhança entre os elementos gramaticais, a correlação entre culturas e a proximidade entre línguas.

Gráfico 3 - Fatores que tornam necessária uma ponte entre a Língua Inglesa e a Língua Materna.



#### 4.4 FATORES PERTINENTES AO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS.

Dentro do processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa é notória a presença de fatores que podem vir a interferir neste importante processo.

Acho que casos como o meu, ter que lecionar a disciplina sem ser licenciada na área. (Professor A)

Tais fatores não se resumem unicamente ao fato de o docente não obter graduação em Língua Inglesa, mas, tanto os recursos que lhes são ofertados quanto a falta de material tecnológico em maior quantidade para usufruto.

As novas tecnologias ajudarão de forma efetiva o aluno, quando estes estiverem na escola e nesse momento eles se sentirão estimulados a buscar e socializar com esses recursos de forma a melhorar seu desempenho escolar. (Souza e Souza, 2010, p. 128).

Os usos de tecnologias dentro do ambiente escolar estimulam o aprendiz a aprender de maneira interativa e prazerosa, pois as tecnologias de informação e comunicação já fazem parte da realidade dos aprendizes atualmente devido a globalização.

Falta de recursos didáticos, vem melhorando, porém ainda há muita dificuldade nesta área. Exemplo: som, datashow, notebook, etc. (Professor C)

As séries pertencentes ao ensino fundamental II desenvolvem o primeiro contato escolar do aprendiz com a Língua Inglesa. O primeiro embasamento escolar adquirido também será utilizado nas séries pertencentes ao ensino médio.

Eu penso que o inglês assim como o português precisa de um trabalho contínuo e de base, começando desde as primeiras séries, isto não acontece nas escolas públicas. Outro fator é a formação dos professores, ou até professores de outras áreas lecionando sem uma formação adequada e contínua. (Professor F)

É constante a falta de interesse e interação em grande parte das escolas públicas estaduais do município de Serrinha. Alguns discentes ainda demonstram não apenas falta de conhecimento sobre a Língua Inglesa, mas, declaram que a mesma não tem nenhuma utilização em seu cotidiano.

Outro fator extremamente relevante está na falta de material didático em quantidade, primordialmente no que tange a material tecnológico.

Primeiro a falta de interesse do alunado. Segundo a falta de recursos didáticos. (Professor D)

A falta de interesse dos discentes, falta de estrutura material equipamento adequado para o ensino. (Professor H).

Alguns autores sociais ainda consideram que o Governo Federal tem descaso com a profissão, ou seja, além de remuneração baixa, falta qualificação para aqueles que estão há alguns anos exercendo a profissão.

Acredito que seja descaso do governo. Que desencadeia vários fatores, como professores desqualificados, gerando um aluno "fraco" em conhecimento. A escola pública não é ruim, apenas está abandonada. (Professor G)

O ator social G relata a atual realidade das escolas públicas estaduais em praticamente todo o país. O abandono escolar citado pelo mesmo reflete não

apenas na falta de estrutura adequada, mas intrinsecamente a falta tanto de material didático contextualizado como material de apoio- que no caso da disciplina de Inglês consta apenas o dicionário escolar e o CD referente ao livro didático.

Os fatores que interferem no ensino e aprendizagem de Inglês nas escolas públicas estaduais não dependem unicamente do docente, mas de outros elementos como o aparato tecnológico e a estrutura escolar adequada.

Infelizmente, apesar das escolas públicas já obterem aparato tecnológico não há manutenção, o que compromete o uso das tecnologias em sala de aula.

Fatores como a desvalorização do docente através do Governo Federal se tornam presentes, pois o mesmo tem a responsabilidade de manter o profissional capacitado para exercer sua função e auxiliar também quanto aos instrumentos de trabalho.

Gráfico 4- Fatores pertinentes ao ensino e aprendizagem de Língua Inglesa



#### 4.5 USO DE METODOLOGIAS OU ABORDAGENS ESPECÍFICAS

Para lecionar todo professor precisa ter conhecimento sobre a diferença entre metodologias e abordagens de ensino para então fazer uso na sala de aula. Metodologias ou métodos de ensino centram-se em um conjunto de práticas de ensino relacionados à determinada teoria.

Definindo metodologia de ensino Richards & Rodgers (1986) apud Maciel (S\D, p.02) apontam o conceito de método para um conjunto sistemático de práticas de ensino que tem como base uma teoria de ensino/aprendizagem.

Abordagens de ensino centram-se em porque, o que e o modo como ensinar determinado conteúdo para os aprendizes. Definindo abordagens de ensino Maciel (S\D, p. 02) cita uma ligação entre a mesma e pressupostos teóricos sobre a natureza da linguagem e da aprendizagem, que servem de ponto de partida para estabelecer práticas e princípios.

As abordagens direcionam o ponto linguístico mais importante em determinado conteúdo, direcionando também para o conhecimento que será adquirido e a partir disto quais as melhores condições para desenvolver um aprendizado satisfatório.

Mediante o questionamento quanto ao uso de metodologias e abordagens específicas para o ensino de língua estrangeira, os docentes citaram que:

Não, cada escola, cada série, cada turma é diferente uma da outra, cada uma tem sua realidade, seu contexto socioeconômico. Cabe ao professor utilizar métodos ou abordagens que ele acredite que tenha eficácia na aprendizagem. ( Professor F)

Apesar de cada sala de aula apresentar seus níveis de dificuldade e proficiência, há a necessidade de utilizar não apenas um único método ou abordagem específicos, mas vários métodos ou abordagens nos quais precisam ser escolhidos mediante a necessidade de aprendizagem da sala de aula.

Cada sala de aula obtém seus níveis de proficiência, seu nível de contato com a língua alvo, e seu contexto social que implica em técnicas específicas de ensino, nos quais devem ser cuidadosamente selecionadas pelo docente.

Sempre existirá aquele específica, pois cada turma é única, tem seu ritmo. O professor tem que analisar o perfil da turma para daí abordar uma metodologia adequada. (Professor G)

Para adequar uma técnica de ensino é necessário que o docente seja um pesquisador de sua turma para compreender suas necessidades e seus anseios, pois como se sabe cada turma tem suas próprias especificações.

Só com o trabalho contínuo na sala de aula vc desenvolve sua metodologia ou tentar mesclar com aquela que mais adéqua ao perfil da turma (Professor H)

Perante a necessidade de qualificar continuamente o ensino de língua estrangeira, o docente sempre ocupará a posição de professor pesquisador.

Os métodos de ensino/aprendizagem podem ser vistos como orientações para que o professor comece a refletir sobre os processos envolvidos, possibilitando construir sua própria visão informada pela prática diária. O professor é de certa forma, influenciado pela sua experiência anterior como professor ou aluno de língua estrangeira. (MACIEL, S\D, p.01)

A docência implica estar a todo o instante observando e desenvolvendo um trabalho cujo primordial objetivo esteja centrado em como, porque, de que maneira e o que propiciar para o aprendiz.

Tomando como intermédio a citação acima, é possível compreender o papel dos métodos e abordagens de ensino como uma direção ou orientação para propiciar o momento de aprendizagem mais dinâmico e interativo.

Os mesmos propiciam ao docente a construção de uma prática pedagógica através de diferenciados fatores que posteriormente serão alinhados com as experiências vivenciadas tanto como aprendiz quanto como docente.

Não há uma única abordagem de ensino para cada sala de aula, pois como se sabe cada ambiente de aprendizagem tem seu nível de proficiência e de contato com a língua. À medida que se identificam os principais percalços e níveis de conhecimento é que se torna possível identificar como ampliar o conhecimento do aprendiz.

Gráfico 5- Fatores relevantes para o uso de metodologias e abordagens específicas no ensino de Língua Inglesa.



#### 4.5.1 USO DO LÍVRO DIDÁTICO COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO

Na prática pedagógica atualmente os professores de Língua Inglesa já contam com o livro didático como um dos instrumentos de ensino de língua estrangeira.

Definindo a função do livro didático Bernardim ( 2004, p.43 *apud* SILVA, RODRIGUES & NETO, 2010, P.91) afirma que o livro didático pode ser definido como um material impresso, estruturado, destinado ou adequado a ser utilizado num processo de aprendizagem ou formação .

O livro didático é um recurso disponível nos presentes dias visando um maior contato e aprimoramento por parte do aprendiz mediante o processo de aprendizagem de Inglês.

Enquanto função pedagógica o Souza D. M. (1999<sup>a</sup> *apud* SILVA, RODRIGUES & NETO, 2010, p.91)

Corroborar que o LD é um instrumento importante na atividade docente, em virtude da ausência de outros materiais didáticos que servem de direcionamento ao professor dentro da sala de aula, e de fonte de estudo e pesquisa para o aluno.

Em grande parte das escolas brasileiras é constatado que o livro didático tem se tornado o único material tanto como fonte de direcionamento pedagógico- por parte do docente- quanto fonte de pesquisa- por parte do aprendiz.

Muito pouco, pois não são contextualizados com a realidade dos alunos. (Professor A)

O livro ajuda muito, pois hoje já é uma grande preocupação das editoras por textos mais atualizados focando temas da nossa cultura e da cultura inglesa. (Professor H)

Muito através dos textos principalmente os livros didáticos de Inglês atualmente trazem muitos textos significativos para a aprendizagem do aluno, com assuntos atuais que geram boas discussões em classe. (Professor D)

É constatada a presença de divisa em teses relacionadas ao livro didático primordialmente no tocante a conteúdos contextualizados.

De acordo com os docentes que obtêm uma posição positiva quanto ao material didático, há a presença de conteúdos contextualizados o que auxilia e amplia o conhecimento dos aprendizes.

Já mediante os docentes, cuja tese é negativa sua tese também centra-se em torno da contextualização dos conteúdos mediante a realidade de seus aprendizes.

Ainda há a presença de docentes que tem uma opinião dupla alegando ser complexo ensinar uma língua sem um material de apoio e como sugestão recorre a adaptação dos conteúdos.

Sim e não. Às vezes o livro está fora da realidade do aluno, porém sem ele era muito pior. Cabe ao professor adaptar e usar o que dar mais certo. (Professor C)

É preciso ressaltar que o livro didático não precisa ser o único material empregado dentro do ensino. Hoje em dia a internet também é uma ferramenta muito utilizada até mesmo pelos próprios discentes tanto para fins educacionais quanto mais fins relacionais.

Depende do livro didático. O livro didático é uma das ferramentas que podem ser utilizadas, não a única. (Professor E)

Não. A unificação educacional que o Estado tanto sonha, está longe da realidade encontrada. (Professor G)

Uma questão extremamente interessante foi levantada pelo professor G quando o mesmo relata sobre a unificação educacional implicitamente exposta pelo Governo Federal.

A unificação educacional não é tida como possível devido às necessidades exclusivas de cada sala de aula. Cada aprendiz nas perspectivas de um determinado ambiente de aprendizagem obtém uma motivação diferenciada para aprender Inglês – o que também o diferencia tanto no nível de proficiência quanto no nível de conhecimento da língua alvo.

Os aprendizes são indivíduos diferentes, com características, anseios e motivações diferentes (...). O que funciona muito bem para um indivíduo pode não funcionar com outro. (Kern, 1995, p. 76 *apud* MADEIRA, 2008, p. 126)

São notórias as diferentes motivações não apenas entre salas distintas, mas entre cada escola, cidade ou estado brasileiro. Um determinado material didático pode alcançar os ideais e objetivos de grande parte dos aprendizes da escola A e não alcançar os objetivos de uma minoria dos aprendizes da escola B.

O professor F, mesmo sem ser questionado mediante critérios de escolha de material didático adequado, expõe sua tese visando abranger ao máximo as diferentes motivações de aprender uma Língua Estrangeira.

Auxilia se o livro didático for escolhido por professores e escola, em conjunto, seguindo critérios com objetivos pré-estabelecidos como, nível dos alunos em inglês, série, quais habilidades serão dadas maior ênfase, preço, conteúdos do livro, sejam eles gramaticais ou mostrando a cultura de países que tem a língua inglesa como idioma oficial, etc.(Professor F)

O agente social citado acima fez menção de fatores que podem abranger uma escolha por material didático visando corresponder não apenas os novos moldes educacionais de conhecimento, mas, através de critérios pré-definidos alcançar ao máximo os diferentes níveis de proficiência dos aprendizes de escola pública.

É necessário conhecer as necessidades dos alunos antes de começar a trabalhar, só depois de bem definidas é hora de analisar os livros didáticos para se chegar a uma escolha adequada. (Bernardim 2004 apud SILVA, RODRIGUES & NETO 2010, p. 91)

O livro didático precisa estar voltado para as necessidades e realidades dos aprendizes para de fato promover um ensino não apenas gramatical, mas dinâmico e de qualidade.

Há uma percepção que o mesmo ainda causa muitos questionamentos mediante teses dos docentes citados.

Esta ferramenta não necessita ser apenas a única a ser utilizada dentro do processo de ensino e aprendizagem, pois nos presentes dias as ferramentas tecnológicas se encontram presentes no ambiente escolar.

Cabe ao Governo Federal propiciar uma variedade de exemplares de livros didáticos para que cada professor juntamente com a direção e a coordenação pedagógica façam a escolha de um material que atenda as reais necessidades de seus aprendizes.

Gráfico 5.1- Questões relacionadas ao livro didático.



#### 4.6 IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO

O processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira não se dá apenas na construção do conhecimento faz-se necessária uma relação entre o docente e o aprendiz. Atualmente, esta relação tem se tornado um tema de grande embate no âmbito educacional.

O ambiente escolar é o local onde todos compartilham ideias, experiências, e através das relações embatem e vencem desafios. A escola não é unicamente lugar de busca do conhecimento, mas, lugar de reflexões pessoais e interpessoais.

[...] a sala de aula é o lugar em que há uma reunião de seres pensantes que compartilham ideias, trocam experiências, contam histórias, enfrentam desafios, rompem com o velho, buscam o novo, enfim, há pessoas que trazem e carregam consigo saberes cotidianos que foram internalizados durante sua trajetória de vida, saberes esses que precisam ser rompidos para dar lugar a novos saberes. (VASCONCELLOS, 1993, p. 35 *apud* SILVA, GARBIN & NASCIMENTO 2011, p.12873-12838).

O ambiente escolar é o segundo local social onde o ser humano busca e desenvolver inúmeros tipos de relações interpessoais onde uma delas esta centrada na figura do docente.

O educador precisa contextualizar a sua prática docente, considerando o aluno como um sujeito integral e concreto, historicamente situado, isto é, um indivíduo que a partir da sua história de vida, tem um capital cultural construído na interação com o meio em que está inserido, tendo uma identidade que além de individual, é também coletiva e que o liga a sua classe social de origem. (Vygotsky 1984 *apud* SILVA, GARBIN & NASCIMENTO, 2011, p. 12837)

O aprendiz, mediante o processo de aprendizagem, irá refletir sobre sua relação com o docente, todo o seu histórico e sua identidade social.

À medida que o aprendiz se relaciona com o professor o mesmo deixa transparecer seus anseios, medos e frustrações vivenciados fora do ambiente escolar. De igual maneira demonstra também sua disposição quanto a aprendizagem de uma Língua Estrangeira.

Acredito sim, pois uma turma que tem interesse em aprender, em participar, cria um ambiente propício a aprendizagem. Assim como um professor autoconfiante, estimulador. Com isso, o professor pode criar um ambiente de autoconfiança, dinâmico, onde todos desenvolvam o ensino/aprendizagem. (Professor F)

O professor pode propiciar momentos em que o aprendiz se sinta estimulado a aprender e interagir com os demais. Caso mantenha uma relação próxima com o docente, o mesmo se sentiria ainda mais motivado a aprender.

Quando o professor demonstra ações que tramitam em torno de flexibilidade, dedicação e atos reflexivos, essas ações demonstram para o aprendiz a possibilidade do diálogo e compreensão mediante as dificuldades que surgem advindas do processo de aprendizagem.

Sim, pois só com o dialogo conseguimos obter um resultado. (Professor H)

A postura do profissional de ensino também se torna importante para manter a sua relação com o estudante e esta postura pode ou não demonstrar incentivo para a possibilidade de aprender uma Língua estrangeira.

Sempre é, pois a linguagem conductual do professor sempre conta. (Professor A)

Sim! Importantíssimo. O incentivo é muito importante mostra que eles são capazes de aprender em outra Língua. (Professor C)

A postura do docente não influi apenas no ensino de Inglês, mas em todas as outras disciplinas. Ensinar requer cautela e paciência para enfrentar os desafios e a certeza de que cada medida tomada pelo professor será refletida internamente pelo aprendiz.

Uma excelente postura advinda do docente demonstra que a construção do conhecimento não encaminha-se através do mesmo mas da construção do aprendizado se dá primordialmente de sua relação com o aluno.

Sim, um depende do outro. O professor não detém conhecimento único, cada um tem um pouco de conhecimento (de mundo), para transmitir. Além de terem uma boa relação, os frutos serão colhidos com mais rapidez. (Professor G)

Não só para a Língua Estrangeira, é importante para todas as disciplinas. (Professor D)

A relação professor aluno ou aluno professor se torna extremamente importante na construção do conhecimento. Não obstante apenas na disciplina de Inglês, mas em todas as outras.

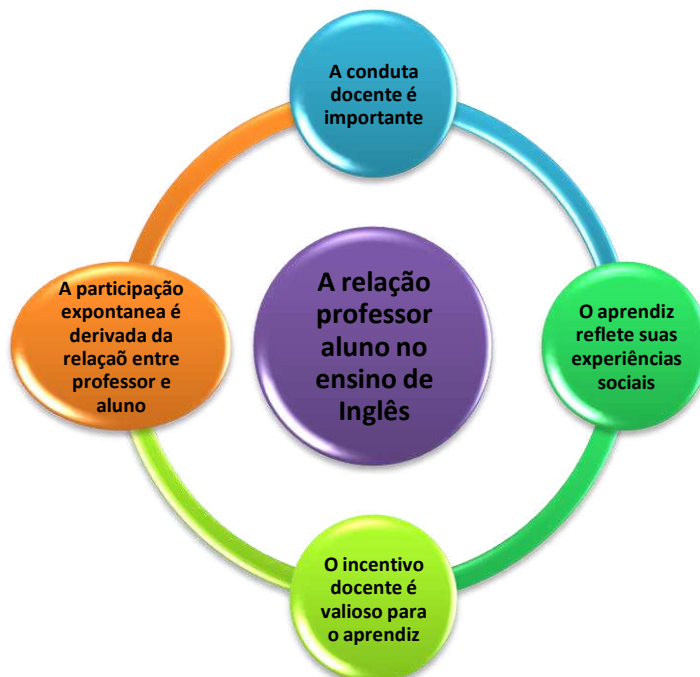
Um aprendiz tímido ou sem participação pode se tornar ativo se mantiver uma boa relação com seu professor, ou seja, se perceber que seu docente o apoia e o incentiva a aprender.

Todo o aprendiz irá refletir em sala de aula suas relações advindas do grupo familiar, do grupo de amigos, dentre outros exemplos,

A postura assumida pelo docente também reflete no processo de aprendizagem. O mesmo precisa medir e dosar cada atitude para não comprometer a aprendizagem de seus alunos.

Um professor influi não apenas no processo de aprendizagem de um aprendiz, mas na profissão que o mesmo exercerá em seu futuro, pois como se sabe o professor é um profissional que forma as outras profissões.

Gráfico 6 - A Importância da relação Professor Aluno.



#### **4.7A PARTICIPAÇÃO DO APRENDIZ E DA UNIDADE ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Mediante o processo de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira não apenas o professor ou as metodologias empregadas têm sua participação, mas, a Unidade Escolar e o aprendiz também tem seu papel.

A educação é um processo que vem se desenvolvendo ao longo dos séculos. É algo amplo e abrangente, que visa transmitir entre outras coisas, conhecimentos, valores, idéias e crenças. Nesse sentido pode-se dizer que a educação vai muito além da instituição escolar, ela permeia também outras instituições sociais como: a família, a igreja e o trabalho (PORTO, 1987 apud LIMA, 2009, p.02).

O ambiente escolar objetiva transmitir não apenas o conhecimento social necessário mas, crenças, idéias e valores ético-morais. Desta forma, é notória a participação da escola no processo de ensino.

Todos têm. É um ciclo. Não há aluno sem escola, nem escola sem professor. (Professor G)

Sim, claro - O estudante é tão importante quanto o professor no processo de ensino e aprendizagem e a U.E. é a estrutura\contexto que compõe tal processo. (Professor E)

A escola é a detentora dos recursos e do ambiente propício para o ensino e aprendizagem não apenas de Língua Inglesa, mas de todas as outras disciplinas. A mesma é o contexto onde o ensino é inserido.

O processo de aprendizagem começa na escola, passa pelo aprendiz, transcorre pelo docente e retorna ao âmbito da unidade escolar.

Acredito sim, pois a escola é um dos pilares da educação, então a escola tem papel fundamental na escolha do material didático, na estrutura e recursos metodológicos, na conscientização dos alunos quanto a importância da aprendizagem da língua inglesa. E estes fatores devem ser elaborados em conjunto, pais, alunos, professores, sociedade. (Professor F)

O contexto escolar em conjuntos com pais, estudante e professores desenvolve todo o processo de ensino e aprendizagem.

Infelizmente nos presentes dias a grande maioria das escolas públicas estaduais não oferecem um ambiente propício para o ensino de Inglês. Alguns fatores são aparato tecnológico com defeito, falta de dicionários em quantidade suficiente, ou até mesmo a própria sala de aula que apresenta problemas em sua estrutura.

Sim! Trabalhar junto é melhor, por isso as escolas deveriam investir mais nesta área. Meu sonho era ter uma sala específica de inglês onde os alunos iriam assistir e participar das aulas em um ambiente específico, com cartazes, frases, etc. (Professor C)

Sim, pois os dois são partes importantes se não tiver aluno não tem aprendizagem, senão tiver uma boa escola também. (Professor H)

O atores sociais C e H despertaram em suas teses um fator crucial relacionado a estrutura de trabalho. Em grande parte das escolas brasileiras, as estruturas das salas de aulas vão desde a falta de iluminação até a falta de portas, janelas e até mesmo cadeiras adequadas.

A aprendizagem não é uma tarefa que o aluno realiza individualmente, mas sim guiado pelo professor e com implicações emocionais. O sentimento de auto-eficiência do aluno influencia em seu processo de aprendizagem através de comportamentos vinculados ao afeto, motivação, criatividade e capacidade de resolver problemas. (Silva e Rosa S\D, p. 02)

O processo educacional do indivíduo começa no ambiente familiar a perpassa pelo ambiente escolar. Diante destes fatores, o discente refletirá também sua capacidade tanto de aprendizagem como comportamentos relacionados a violência e a criatividade.

Um fator lamentável está relacionado ao comportamento do aprendiz. Alguns estudantes praticam atos de violência contra a estrutura escolar quando causam danos a portas, livros e cadeiras colaborando para um ambiente desapropriado para a aprendizagem.

Através dos depoimentos citados acima percebe-se que o ensino não se centra apenas com o professor mas com o aprendiz e com a Unidade Escolar.

O processo de ensino e aprendizagem é um ciclo que depende tanto do docente como do diretor passando pelos pais e pelos aprendizes.

O professor apenas não constrói o ensino, mas, depende de inúmeros fatores como uma sala de aula equipada, material didático em quantidade suficiente e até um aprendiz que interaja em sala de aula.

Desta maneira conclui-se que todos os personagens fazem parte do ensino não apenas de Inglês, mas de todas as outras disciplinas e para que o ensino seja dinâmico e de qualidade todos os personagens envolvidos precisam cumprir seu papel.

Gráfico 7- Participação da Unidade Escolar e do aprendiz no processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estas considerações estão longe de serem consideradas finais. Ainda há muito que se pesquisar acerca dos fatores que influenciam o docente na ministração de suas aulas. Contudo, serão traçadas algumas considerações referentes aos resultados obtidos neste estudo o qual demonstra relevância e importância tanto para docentes, discentes quando para profissionais da área de educação.

Este trabalho cujo tema centrou-se nos diversos fatores que interferem o docente no exercício de sua profissão com enfoque nas escolas públicas estaduais de Serrinha, demonstrou os fatores que interferem na prática pedagógica docente dentro da referida realidade.

Tornou-se possível traçar um perfil dos docentes em exercício profissional e em relação ao perfil dos aprendizes foram mencionados apenas alguns pontos primordiais como a falta tanto de interação quanto de motivação para aprender uma Língua Estrangeira – fato constatado nas observações participativas e na vivência profissional.

Após traçar o perfil dos docentes e discentes tornou-se possível compreender os obstáculos mais relevantes que dificultam a ampliação do ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira.

Concluindo o processo metodológico deste estudo, foi possível traçar os fatores que podem dinamizar e incentivar a aprendizagem de Língua Inglesa. Alguns destes fatores foram: o uso da internet, trabalho com vídeos, músicas e contextos vivenciados dentro da realidade do aprendiz.

Para tornar o ensino mais produtivo à participação da escola com material de apoio adequado e o uso de tecnologias disponibilizadas atualmente também poderão auxiliar o docente em um exercício profissional não apenas produtivo, mas prazeroso.

Desde o processo de escrita do projeto de pesquisa até este estudo a conclusão primordial está na grande função social que o docente exerce.

O docente não passa conteúdos, o mesmo transmite e fomenta o conhecimento formando não notas, mas cidadãos.

O professor não exerce apenas a fomentação do conhecimento, mas a promoção do senso crítico, ético e social. O docente forma os seres sociais.

A docência sempre será a única profissão formadora de outras profissões o que lhe compete a responsabilidade de formar cidadãos.

Ensinar uma Língua estrangeira se assemelha a ensinar a falar uma língua com todos os seus conteúdos e não apenas ensinar a escrever, ouvir, interpretar e fazer jus a todo o conhecimento adquirido.

Ensinar exige não apenas conhecer, mas praticar métodos e abordagens diferenciadas para ampliar o nível de proficiência de cada aprendiz.

Outro fator extremamente notório centra-se na relação professor aluno ainda ter grande significância mediante os novos moldes sociais de aprendizagem. Todo professor atualmente não se torna apenas mestre do conhecimento, mas amigo e conselheiro.

O aprendiz nos presentes dias ainda volta-se para o professor como exemplo de motivação e personalidade a ser seguida.

Este estudo se configurou como um momento acadêmico de extrema riqueza, pois é resultante de questionamentos como discente, leituras teóricas e vivências como docente.

A escolha desta profissão foi motivada pela influencia de outros docentes da área de Língua Inglesa como discente pude perceber que não apenas fatores externos- sala de aula, material utilizado- mas fatores internos podem influenciar na aprendizagem.

O processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa começa com o aluno, passa pelo professor e pela unidade escolar e volta-se para o mesmo. Não há ensino sem professor e não há aprendizagem sem aluno.

Ao longo do processo de escrita deste trabalho pode-se contatar a relevância dos inúmeros fatores que interferem tanto no ensino quanto na aprendizagem de uma Língua Estrangeira.

## BIBLIOGRAFIA

BARCELOS, A. M. F. **Narrativas, crenças e experiências de Aprender inglês.** Disponível em <<http://revistas.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/169/136>>. Acesso em: 25 jan. 2013.

COSTA, M.A; COSTA, M.F.B. Conceitos básicos do conhecimento científico. In: \_\_\_\_\_. **Metodologia da Pesquisa.** Conceitos e técnicas. Rio de Janeiro: Interciência, 2001. p. 03-22.

CRESWELL, J.W. Seleção de um projeto de pesquisa. In.: \_\_\_\_\_. **Projeto de pesquisa.** Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Editora Artmed. 3ª Edição. p. 25-47.

CRESWELL, J.W. Uso da teoria. In.: \_\_\_\_\_. **Projeto de pesquisa.** Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Editora Artmed. 3ª Edição. p. 76- 100.

CRUZ, G.F; LIMA, J.R; O papel do centro de aprendizagem autônoma de línguas estrangeiras no desenvolvimento da autonomia dos alunos de letras. In.: LIMA, Diógenes Cândido de (org.). **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa.** Conversa com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 59-68.

CURY, A. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** Rio de Janeiro: Editor Sextante, 2007.

FABIANO, K. P. **O Ensino da Língua Inglesa através do Método Tradução Gramática nas Escolas de Ensino Médio no Município de Nova Venécia.** Disponível em <[http://www.academia.edu/1528411/O\\_ENSINO\\_DA\\_LINGUA\\_INGLESA\\_ATRAVES\\_DO\\_METODO\\_TRADUCAOGRAMATICA\\_NAS\\_ESCOLAS\\_DE\\_ENSINO\\_MEDIO\\_NO\\_MUNICIPIO\\_DE\\_NOVA\\_VENECIA](http://www.academia.edu/1528411/O_ENSINO_DA_LINGUA_INGLESA_ATRAVES_DO_METODO_TRADUCAOGRAMATICA_NAS_ESCOLAS_DE_ENSINO_MEDIO_NO_MUNICIPIO_DE_NOVA_VENECIA)>. Acesso em: 14 set. 2013.

FERREIRA, E. **Professores de Línguas e as abordagens de ensino\aprendizagem:** Estudo de narrativas de lembranças das abordagens que permearam as experiências de aquisição de LE de professores pré e em serviço e o seu fazer atual. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/elaine.htm>> . Acesso em: 10 jun. 2012.

FOGAÇA, J. **Professor reflexivo.** Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/professor-reflexivo.htm>> Acesso em: 28 jan. 2013.

FORTES, R; JESUS, N. **Análise da metodologia atual do ensino de língua inglesa nas escolas públicas estaduais.** Disponível em: <[http://www.ucpparana.edu.br/trivium/edicoes/n1v2/analise\\_metodologia\\_fortes.pdf](http://www.ucpparana.edu.br/trivium/edicoes/n1v2/analise_metodologia_fortes.pdf)> . Acesso em: 15 jun. 2012.

FRANCO. **Pesquisa**. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Pesquisa>>. Acesso em 15 de Nov. de 2012.

FREIRE, P. Ensinar não é transferir conhecimento. In: \_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011. p. 47-87.

FUZZI, L. P. **A essência da pesquisa de campo: Embasando a história forense**. Disponível em <<http://profludfuzzimetodologia.blogspot.com.br/2011/03/essencia-da-pesquisa-de-campo-embasando.html>>. Acesso em 27 de out. de 2012.

GIMENES, T. REIS, S. I.B.G. ORTENZI, D. **Fé cega e faca amolada: Observações sobre imagens de professores de prática de ensino de Inglês**. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/delta/v16n1/a06v16n1.pdf>>. Acesso em 21 de jan. de 2013.

LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: **LEFFA, Vilson J. (Org.). O professor de línguas estrangeiras; construindo a profissão**. Pelotas, 2001, v. 1, p. 333-355.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LIMA, L. C. **Interação Família-Escola: Papel da família no processo ensino aprendizagem**. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2009-8.pdf>> Acesso em 24 nov. 2013

MACHADO, A. R. CRISTOVÃO, V. L. **A construção dos modelos didáticos de gêneros: Aportes e questionamentos para o ensino de gêneros**. Disponível em <[http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem\\_Discurso/article/view/349/370](http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/349/370)>. Acesso em 20 de jan. de 2013.

MACIEL, K. D. **Métodos e abordagens de ensino de Língua Estrangeira e seus princípios teóricos**. Disponível em <[www.apario.com.br/index/boletim34/Unterrichtspraxis-métodos.doc](http://www.apario.com.br/index/boletim34/Unterrichtspraxis-métodos.doc)> Acesso em: 21 nov. 2013.

MADEIRA, F. **O sistema de crenças do aprendiz brasileiro de Inglês: Fatores que influenciam na construção de crenças**. Disponível em <<http://www.readcube.com/articles/10.1590/S0103-18132008000100007?locale=en>> Acesso em 21 nov. 2013.

MAGALHAES, M. C. **Contextos Interacionais da Sala de Aula de Línguas: Foco na Formação de Professores**. Disponível em <<http://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/9473>>. Acesso em 20 de jan. de 2013.

MARTINS, E. **Professores sofrem cada vez mais violências nas escolas.** Disponível em <<http://hypescience.com/professores-sofrem-cada-vez-mais-violencias-nas-escolas/>> Acesso em 30 de jan. de 2013.

MICCOLI, L. **Experiências de professores no ensino de língua inglesa:** Uma categorização com implicações para o ensino e pesquisa. Disponível em <<http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/viewFile/155/122>>. Acesso em 21 de jan. de 2013.

PERRENOUND, P. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão. In: \_\_\_\_\_ . **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2000, p. 141- 153.

\_\_\_\_\_. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho. In: idem, Ibidem. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Editora Artmed, 200, p. 67- 75.

RAJAGOPALAN, k; PEREIRA, M.N; O inglês como língua internacional na prática docente. In.: LIMA, Diógenes Cândido de (org.). **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa.** Conversa com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 39-46.

SCHMITZ, J.R; BRITO, R.M. Ensino\aprendizagem das quatro habilidades linguísticas na escola pública. In: LIMA, Diógenes Cândido de (org.). **Ensino e Aprendizagem de língua inglesa.** Conversa com especialistas. São Paulo :Parábola Editorial, 2009, p.16-20.

SENA, A. E; PAIVA, V. L. M. O ensino de língua estrangeira e a questão da autonomia. In: LIMA, Diógenes Cândido de (org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa.** Conversa com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009 p.31-39.

SILVA, A. C; RODRIGUES, D. F; NETO, J. E. P. **Livro didático de Língua Inglesa: Abordagens teóricas sobre as crenças de aprendizes.** Disponível em <[http://www.ueginhumas.com/revelli/revelli4/numero\\_2/revelli.v2.n2.art06.pdf](http://www.ueginhumas.com/revelli/revelli4/numero_2/revelli.v2.n2.art06.pdf)> Acesso em 21 nov. 2013.

SILVA, L.T; GARBIN, A.R; NASCIMENTO, N.B. **A relação professor aluno em sala de aula.** Disponível em <[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4490\\_3569.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4490_3569.pdf)> Acesso em 22 nov. 2013

SILVA, D. V. ROSA, F, O. Ensinar e aprender: educadores e educandos, eternos aprendizes. Disponível em <[www.lsdores.com.br/.../O%20papel%20do%20aluno%20na%20aprendiz..](http://www.lsdores.com.br/.../O%20papel%20do%20aluno%20na%20aprendiz..)> Acesso em 24 nov. 2013

SOUZA, I.M.A; SOUZA, L.V.A; **O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem no aluno na escola.** Disponível em <

[http://200.17.141.110/periodicos/revista\\_forum\\_identidades/revistas/ARQ\\_FORUM\\_I  
ND\\_8/FORUM\\_V8\\_08.pdf](http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_I<br/>ND_8/FORUM_V8_08.pdf)> Acesso em: 12 out. 2013.

**APÊNDICE A: Termo de autorização**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO / CAMPUS XIV  
COLEGIADO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA

AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPANTE DE QUESTIONÁRIO, CUJOS DADOS FARÃO  
PARTE DE UMA MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO.

Eu, \_\_\_\_\_ (nome completo do/a participante em letra maiúscula), RG Nº \_\_\_\_\_, concordo em participar do Trabalho de Conclusão de Curso que está sendo desenvolvida pela estudante Glécia de Santana Miranda nº de matrícula 171012798 da Universidade do Estado da Bahia, do curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa do Campus XIV na cidade de Conceição do Coité através de questionário de questões abertas. AUTORIZO, então, que meu nome e as informações por mim dadas façam parte desta Pesquisa de Campo

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

(Assinatura ou identificação digital do/a Participante)

**OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:**

Informamos que os trabalhos decorrentes da presente Pesquisa de Campo (e a própria pesquisa em si) não têm fins lucrativos. Enfatizamos o fato de que mesmo o(a) Sr<sup>o</sup>/Sr<sup>a</sup> não tendo benefícios diretos em participar e/ou despesas no preenchimento deste documento, estará contribuindo para a compreensão do assunto estudado, bem como para a produção e desenvolvimento do Conhecimento e do Saber.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Professora Orientadora do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso)

**APÊNDICE B:** Questionário para o docente

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIV  
COLEGIADO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA

**QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE DE DADOS**

Escola: \_\_\_\_\_

1. Qual sua formação profissional?

---

---

2. Há quanto tempo leciona a disciplina de Inglês?

---

3. Qual o motivo que o\la levou a atuar como professor (a)?

---

---

4. Quais são os principais desafios que você enfrenta no exercício da docência?

---

---

5. Você considera possível uma ponte entre o Inglês e o Português?

---

---

6. De acordo a sua concepção quais fatores interferem no ensino e aprendizagem de Inglês nas escolas públicas?

---

---

7. Há uma metodologia ou abordagem específica para o ensino de Inglês nas escolas públicas?

- 
- 
8. Você acredita que a relação professor aluno é importante para desenvolver o ensino de uma língua estrangeira?

- 
- 
9. Você acredita que o aluno e a escola também tem participação dentro do ensino e aprendizagem de língua estrangeira?

- 
- 
10. O livro didático auxilia o professor no tocante quanto a conteúdos contextualizados?
- 
-